

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietario—Naveira de J. F. Machado

ASSIGNATURAS		REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA	ANNUNCIOS
Ano, sem estampilha	25000	()	() Anuncios e communicados, por litta. 40
Semestre, idem	15000	()	() Repetição dos mesmos annuncios 20
Ano, com estampilha	25300	()	() No corpo do jornal, cada litta 60
Semestre, idem	15150	()	() As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re- dação um exemplar.
Brazil (m. l.) annuo	5000	()	() Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.
As assignaturas são pagas adiantadas.		()	

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PELA PATRIA!

Não ha divisões mais nobres nem que mais enternecidamente fale ao nosso coração, porque si abolis o amor devotado á terra onde bebemos os primeiros raios de luz, de mistura com beijos gerados no mais puro sentimento da alma feminina.

Pela Patria!

E' o pregão que mais seduz a nossa alma, voz que resôa de quebrada em quebrada, ouvida pelos que vivem no concerto harmonico de todas as virtudes cívicas, para estarem a postos na hora decisiva em que porventura venham a ser jogados os destinos dum povo, cuja historia não o deshonra, mas fulgura em feitos de sublime e estranha grandeza.

E todos se unem n'uma comunhão íntima de afetos, sentindo o vibrar ardente e sugestivo duma inspiração augusta, sorvendo dum só trago a esperança radiante e formosa do alvorecer da vitoria.

Mas quando um povo, animado pela força dominadora da virtude, caminha seguro atravez de mil embates, vendo reviver em si a energia masculina de seus

maiores, ouvindo o eco repetido duma odisseia illustre, sintetizada em poema ritmico de valor guerreiro, esse povo mostra querer viver honrado e enobrecido, para que o presente seja a sequencia luminosa do passado brilhante, cercado já de luz diamantina o futuro esboçado apenas na tela magestosa do sublime Artista que dera vida e fulgor á natureza bela, na harmonia suave da concepção divina.

Pela Patria!

Como encanta a nossa alma esta frase meiga e suave, espalhando em torno de nós um aroma cheio de se lução misteriosa, levando-nos num arroubo de religiosidade ardente para a indecisão do Destino, mas incutindo-nos té, poderosa alavanca que revolve as nações, não para as sepultar no eterno aniquilamento, mas para as elevar e engrandecer no conceito mundial.

E todos são—pela Patria!—que a patria é de todos os que nela vivem e sentem o pulsar latente do coração, quando se lhes infiltram na alma dolorida as alegrias doces da infancia

decorrida por entre mil cambiantes de beleza, como recordação suave dum sol acariciador e bom que nos vigorisára o espirito e dum céu puro de anil para que levantavamos olhos de innocencia, na contemplação mística do espaço infinito.

Que não ha sol como o da patria, esmaltando de leves tons de ouro o verde da campina, colorindo as rosas duma viveza poetica, dando aos lirios do vale um roxo mais suave; que não ha lua mais terna e carinhosa, envolta em alva gaze como veu de noiva a rescender pureza, do que essa que visionamos ao longe, na intima solidade do nosso amargurado ser!

Pela Patria!

E' a nobre divisa dos que vão partir para as longinquas paragens do Alémmar, acalentados pelo mesmo fogo sagrado que aquecêra as almas luminosas dos heroes.

Com eles vai o nosso coração de português, aspirando sempre a uma patria perene de gloria, como com eles vão as orações sinceras de noivas, esposas e mães, evoladas da alma como purissimo incenso, subindo ao Infinito em mil espirais de piedade e amor.

Levam na bandeira as mesmas «Quinas» que abrirem as paginas doiradas da Historia, devassando mares

ignotas e dobrando cabos de tormenta, reliquia santa d'um povo regada pelo sangue de tantas batalhas, mortalha carinhosa de soldados aguerridos que á luz da fé souberam pelear e morrer.

E essa bandeira tremulando ao vento, altivo do seu passado brilhante, dir-lhes-ha que—pela Patria!—vão partir, mas que com elles parte tambem a alma de nós todos que sentimos e amamos essa mesma patria.

VICENTE BRAGA.

A GUERRA

Muito sensata a carta politica de Lisboa, para o nosso collega do Porto, *Primeiro de Janeiro*, do dia 18 do corrente.

Transcrevemos alguns periodos, declarando-nos inteiramente d'accordo com a sua doutrina:

«Não ha duvida; só temos um caminho: é dar, dentro dos tratados, todo o auxilio que a Inglaterra nos reclamar. Vence a Alemanha? A situação para nós, como paiz independente e colonial, é pessima porque ella não nos perdoará a velha aliança ingleza. Estará muito resentida pelas demonstrações agora feitas e espicaça-a a sua açambarcadora ambição colonial. Vence a Inglaterra com as suas alliadas? Paizes fracos e pequenos como o

nosso muitas vezes não grñham na partilha da paz; mas é legitimo esperar que nos seja levada em conta a alliança e a boa-vontade, e que a Inglaterra cumpra tambem os seus deveres de aliada. Temos ao menos esperanças com solido fundamento. Vencedora a Alemanha, é forçoso pensar que não podemos contar com coisa alguma, mórmente depois da nossa attitude de agora no parlamento e na rua. Eis a situação.

Insisto, pois, em que não deve fazer-se por iniciativa nossa que pode trazer immediatas consequencias más, a menor hostilidade armada contra a Alemanha; quando, porém, a Inglaterra reclame o nosso auxilio (que até agora nem sequer ainda quiz da sua Australia, Nova-Zelandia e Canada, não sendo pois de esperar que, já, o reclame de nós, que estamos em relações de ligação incomparavelmente inferior) demos-lho francamente, dentro dos tratados. Só a sua alliança nos pôde beneficiar no momento final de paz, que será momento de partilha.

Acho que é contraproducente insultar ou agredir a Alemanha, porque em verdade não pedimos ter odios contra ella. Temos só para não devermos estar ao seu lado, obrigações de honra, imposições de conveniencia patriótica. Prejudicou-nos ou vexou-nos? Se procurarmos no passado, vemos que a Inglaterra já nos prejudicou enormemente e vexou ainda ha poucos annos; a França esmagou-nos e saqueou-nos; a Alemanha não o fez, e contra ella não se insurgiram, como em 1890 contra a Inglaterra, as vozes dos nossos tribunos e parlamentares, da monarchia e da republica. Depois d'esse aspero ultimatum, já fizemos ligações especiaes de alliança. Lembro-me do ministerio que tão atacado foi por haver deixado passar em territorio portuguez tropas inglezas contra as republicas do Transwall e Orange. O passado, quer com a Inglaterra quer com a

porte: «E' ella!... é a minha filha!... a minha querida filha!...» e, sentou-se com ella ao collo, cobrindo-a de soffregos beijos e abraços. Era como uma faminta devorando bons manjares!

Trindade, depois de deixar abrandar a sua mulher a expansão de alegria em que estava immersa, continuou:

—Esquecia-me fazer-te saber que a nossa filha já está baptisada e que tem o nome de Milagrosa.

Branca, acudiu, «Que lindo nome!...» e afagando novamente a creança, continuou: «Com esse nome ainda mais te présio minha filha.»

E enquanto Trindade e Eugenia foram jantar, Branca mandou chamar toda a sua familia, para que, junto d'ella partilhassem da sua alegria e vissem a sua filhinha.

(Continua)

POLIBTIN

Scenas da minha aldeia

ROMANCE ORIGINAL

POR

JOAQUIM PINTO DE SOUSA MACARIO

(Continuação)

XII

Trindade, commovido d'alegria, respondeu:

«Não tenha duvida, que essa rapariga, para mim e minha mulher, ficará considerada como nossa irmã, e poderá viver connosco para sempre, se ella quizer.

Pouco depois d'este dialogo dos

Trindade com a rodeira, chegava ordem do camarista para que a creança fosse entregue ao pae, e sem lhe ser exigida a paga; e, seriam 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, chegava ao hospicio, a já dita rapariga conduzindo a creança.

Trindade, apenas viu a sua filha, tomou-a nos braços, e, sentando-se cobriu-a de beijos e carinhos; e, voltando-se para a rapariga que a creára, disse-lhe com intima alegria:

—Olha, rapariga: eu sou casado e filho d'um remediado lavrador d'aqui perto; e tu, se não tens motivo que te prenda na tua terra, e, como não vivemos longe, se quizeses vir para a nossa casa, vaes ali viver como nossa irmã e muito estimada.

A rapariga, que era orphã e pobre, accitou da melhor vontade. E, Trindade, dizendo á rodeira que breve ali voltaria, com provas do seu reconhecimento, retirou-se com

Eugenia que foi acolhando a creança.

A innocente filhinha do Trindade, já tinha aprendido a andar e era realmente galante e muito parecida com sua mãe.

Trindade, ao passarem pela odiada matta, parou, e cortou o cordão que sustinha a medalha d'engaitada que ainda levava a creança, e arremessando-a para longe, disse para a rapariga:

Eugenia, vou fazer-te uma recommendação que has de cumprir; mas vê que nunca faltes ao que me vaes prometter.

A rapariga, respondeu:—Pois diga:

Trindade continuou:—Eu não quero que em minha casa, nem em parte alguma se saiba que a minha filha foi passada pela roda; se alguém te perguntar alguma coisa a tal respeito, responde-lhe, que tu entregaram para tu a creares. Juras cumprir o que te recomen-

França—que basta ter feito a Revolução para se lhe deverem perdoar desvarios e erros—não deve ser invocado, porque seria favorável a Alemanha. Podemos as coisas n'outro pé sensato; não combatamos este paiz por odios ou revinditas, e até reconhecemos que é um povo de sabios e de filosofos, e de artistas; cumprimos os deveres da honra, defendemos os interesses d'uma alliança, pondo-nos ao lado da Inglaterra quando esta reclame o nosso concurso.

Então não seria loucura por taes fundamentos, atirar para a guerra dos canhões milhares de portuguezes, do nossos irmãos, em guerra caprichosa, contra a Alemanha, roubando vidas a esta pobre patria que tanto precisa dos braços de seus filhos? Deus affaste o horrivel dia em que tamanha desgraça aconteça! Se succeder, seja porque a isso fomos impellidos pela honra que não manda olhar a sangue e a ouro, cogidos pela força dos tratados que têm de cumprir-se, levados pela nossa conveniencia que impõe não recusar o auxilio que a alliança nos exija em cumprimento de pactos feitos. É assim que a questão deve pôr-se. E os soldados portuguezes, que não são atrahidos por caprichos para o combate e para os horrores da guerra, irão cumprir o seu dever, certos de que assim lhes foi determinado pela honra—e porque não podia deixar de ser, nem a patria convinha que não fosse!

—Repetimos: inteiramente de accordo. De resto quem, desde o inicio do conflict nos tenha lido ha-de, necessariamente, ter notado que a nossa attitud está dentro d'aquella doutrina.

Para que serve a Instrução em Portugal?

Eis um ponto que se nos offerece á nossa consideração, se ponderarmos bem no que é o ensino da instrução como elle tem sido executado entre nós.

Para isso, convem fazer-se uma critica ainda que resumida, do ensino da Instrução na escola primaria, para vermos o desleixo, a incuria e o obstruccionismo a que se votou este estabelecimento de ensino.

Mercê da falsa e erronea comprehensão da utilidade da instrução, a começar nas camadas mais inferiores até as da mais elevada hierarchia social, o ensino da instrução começa a ser viciado na escola primaria, sob todos os pontos de vista que o queiramos considerar.

A escola primaria, da maneira que se encontra entre nós, sem edificios para a sua instalação, sem mobilia nem material didactico, sem programas bem definidos e orientados sob as diversas necessidades actuaes da vida social, sem pessoal habilitado praticamente nas disciplinas que deveriam constituir o seu principal objecto de ensino, sem cuidar a serio da educação moral, repito, a escola primaria assim orientada, constitue um gravissimo perigo para a sociedade, e não passa de uma fabrica de manequins e fonogramas—que nada produz porque para nada serve em regra o seu ensino.

A pessima interpretação que entre nós, se tem da vida economica e regional, faz com que a escola primaria se converta em uma fabrica de exames, avaliando-se simples-

mente a competencia dos seus agentes de ensino pela producção maior ou menor obtida nas respectivas escolas.

E o que chega a ser absurdo, é que são os proprios poderes que assim o exigem, pois só tem em consideração de trabalhadores e sabios, os professores que preparam no menor espaço de tempo possível o maior numero de alunos. Isto é cúmulo da incoerencia! Isto prova o nosso atrazo no progresso economico, moral e social perante as nações civilizadas!!!

Não sabem esses maus servidores da instrução nacional, que um ensino assim ministrado, sem bases, sem orientação nem fins logicamente conhecidos, em vez de ser um bem para quem o recebe, se reverte n'um mal gravissimo, porque em vez de educar desvirtua; em vez de solidamente orientar o individuo para a vida pratica no conhecimento de todos os seus deveres moraes e sociaes, o desmorteia com theorias vãs e estereis? que um ensino assim apenas serve para desenvolver na creança a memoria em detrimento das restantes faculdades intellectuaes?

Que se pode esperar de um individuo assim educado e instruido?

Uma maquina phonographica que nada conhece praticamente, e que portanto para nada serve, porque de nada lhe valerá toda a sua theoria scientifica por numerosa que seja, se na pratica não aprender a orientar-se e a preparar-se para a vida futura.

Em resumo: isto de exames não passa de um fogo de vistas, de um luxo lucrativo que pouco ou nada representa; porque raras vezes traduz a expressão da verdade, isto é o saber de examinando.

Ninguém é mais competente para avaliar os conhecimentos dos seus alunos que o proprio professor.

Por isso, nada para ele mais cruel, do que ver reprovados muitas vezes por meros caprichos da sorte, ou ainda infelizmente por vinganças pessoais os melhores alunos da sua escola.

Assim o tem entendido os mais autorizados pedagogistas estrangeiros. E a prova está na nula consideração que a maior parte das nações civilizadas tem pelos exames, considerando-os como um meio de estimulo para os alunos, e não com o fim do ensino primario.

Já vêem pois que laboram num erro crasso, esses palradores, que armando em defensores da Instrução sem nada perceberem de Pedagogia, encaram a escola como qualquer fabrica de fazer guarda-soes, quando ella deve ter um fim muito mais elevado.

Em summa: não deve ser o exame o fim da escola, nem se pode realmente avaliar pelo numero e merito dos exames, o merito, esforços e dedicação de um professor. Seria a maior das injustiças o deixar de atender ainda n'este ponto a varias condições de meio em que o professor tem de exercer a sua actividade.

Mesmo nas Escolas Contraessas essas difficuldades aparecem.

Por tanto não é quem quer mas quem conhece o que são os serviços da Instrução que unicamente os pode avaliar.

Brevemente voltarei ao assunto.

Joaquim da Silva Godinho

VARIEDADES

Pensamentos sobre o amor

Póde-se ter espirito antes

de amar; é indispensavel tal-o depois de nos termos amado; mas tal-o durante o temp, que nos amamos, torna-se inutil, e mesmo perigoso, e póle ser tomado muito naturalmente por uma prova de se não amar.

O amor é tão bom porque, no fundo, é estúpido, e simplifica-nos...

P. S. Stahl.

O amor é uma paixão que deixa o universo todo a um lado, para não ver nem collocar do outro lado senão o objecto amado.

Napoleão I.

O amor é um ovo fresco, o casamento um ovo com pinto e o divorcio um ovo choco!

Journal des Goncourt.

LEI DE CAÇA

O presidente da commissão venatoria regional do norte communicou aos presidentes das commissões concelhias o seguinte, e que interessa a todos os caçadores, pelas penas e multas a que se expõem infringindo o disposto na lei de caça, no que diz respeito, ás aves uteis á agricultura:

«Na convenção sobre protecção ás aves, que se concluiu em Paris no dia 19 de Março de 1902, entre Portugal, Alemanha, Austria, Belgica, Hespanha, França, Holanda, Luxemburgo, Monaco, Suecia, Noruega e Suissa, e que foi confirmada e ratificada pelo governo portuguez em 17 de Janeiro de 1907, cujo decreto foi publicado no «Diario do Governo» n.º 103 de 11 de Maio do mesmo anno, ali se mencionam as aves uteis á agricultura, a que se refere o § unico do artigo 1.º da Nova Lei da Caça, pela forma seguinte:

«Aves que se não devem matar: Mochos, corujas, morcêgos, papa-formigas, trepadores, passaros communs, atrepos, trepadeiros e carrapatos, tichodrama, gaivíos, notivós, rouxinolos, piscos, robisnavos, cartaxos, negrinhas, toutinegras, carriças, tralhões ou papa-moscas, andorinhas, lavandiscas e alvéola, petinhas, trinca-nozes, verdilhões, chamarizes, pintasilgos, astorninhos, pernaltas, cegonhas e, geralmente, todos os passaros de bico mole.»

Foi assignado um decreto determinando que nos districtos de Vianna do Castello, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra a abertura da caça de perdiz seja este anno fixada no dia 1 d'outubro; que nos concelhos de Amarante, Penafiel, Marco de Canavezes e Guimarães, a ca-

ça de lebro seja auctorizada exclusivamente a cerração.

Litteratura

AS QUATRO EDADES DA MULHER

(Imitação de Millevole.)

Quatro caixinhas resumem, Segundo diz a experiencia, Das mulheres, quasi sempre, As estações da existencia.

A primeira, em tenros annos, Guarda os doces rebuçados, A segunda, inda mais doces, As cartas dos namorados.

Guarda depois a terceira Comprada cor, que pintando, Vae na face as falsas rosas Quando as outras vão murchando.

E por fim, quebrado o espelho, Chegado o tempo da lei, Toda a ternura se encerra Na caixinha do *Agnus Dei*.

(Cancioneiro de João de Lemos)

CORREIO

Passa no dia 30 do corrente, o anniversario natalicio do nosso presado conterraneo, sr. Alberto Guimarães, importante capitalista e proprietario em S. Paulo (Brazil), ora residente em Guimarães, primo do nosso dedicado amigo e considerado commerciante d'esta praça, sr. Simão Ribeiro. —Os nossos parabens.

Para Agueda, partiu com sua exm.ª familia, a exm.ª sr.ª D. Maria José do Amaral Ferrão.

Nas suas propriedades de Abbação encontra-se com sua dedicada irmã o nosso amigo o rev. Antonio Monteiro.

CHARADA POLITICA

Ribas d'Acellar Almeida Ribeiro Affonso Pal

Machado Santos

H. Sanjos Cardoso Eusebio da Fonseca Bernadino Machado João Chagas Antão J. Almeida Germao Martins Correia Barreto Alexandre Braga

NOTICIARIO

Tenente Abreu Lima

De visita a sua estremosa familia partiu, acompanhado de sua estremecida esposa, para Ponte do Lima, o nosso muito presado amigo e illustrado official do Exercito, sr. Tenente João Gomes d'Abreu Lima.

Assucar

Em virtude da sua grande subida, alguns negociantes de mercearia d'esta cidade dirigiram-se ao Snr. Administrador do concelho e justificando documentalmente o seu elevado preço, sua ex.ª auctorisou-os a alterar a tabella que estava a vigorar.

NÃO VEEM!

Os jornaes, chegados hoje, dizem «que o governo está disposto a propôr o indulto dos emigrados exceptuados na ultima amnistia no caso que o solicitem.»

—Não, não ha-de o governo ter esse trabalho... Solicitarem, elles, os honrados proscriptos, a amnistia? E' boa! Não a solicitaram os soldados, os humildes camponios alistados, haviam de solicitar a Henrique de Paiva Couceiro, João d'Azevedo Coutinho, João d'Almeida, Mario de Souza Dias, Victor de Sepulveda e Jorge Manoel Camacho, capitães; Padre Domingos Pereira, Padre Julio Candido Cezar, Padre Roberto Leite Maciel, Padre Julio Barroso e Homem Christo! E' boa! Não, não ha-de o governo ter esse trabalho...

O caracter impoluto d'esses nobres portuguezes, proscriptos, não admite a hypothese sequer, d'uma tal defeccção!

—O Pais necessita d'esses homens, parte dos quaes, figuras militares com um passado glorioso e gigantesco? Deve, n'esse caso, o governo chamal-os, pedindo-lhes regressem á Patria que amam com idolatria e para cujo engrandecimento jamais se negaram aos maiores sacrificios.

Esse, por certo, o unico procedimento digno,—o unico que todos os portuguezes applaudiriam, mórmente na conjunctura actual, de sobressaltos, de receios, de perigos graves para a autonomia da Patria!

Sim, o unico caminho digno, por isso mesmo que devem abrir-se as fronteiras a esses gloriosos portuguezes,—chamar ao seio da Patria filhos tão queridos!

«A Restauração»

Ante-hontem, á chegada do comboio, um grupo de policiaes d'esta cidade, cumprindo, por certo, ordens superiores, apprehendeu em nome da lei e liberdade republicanas, todos os exemplares do nosso distincto collega *A Restauração*, que os vendedores do Porto traziam para esta cidade.

Apesar, porem, d'essa violencia inqualificavel alguns numeros escaparam á rigorosa vigilancia da policia, razão porque conseguimos ler aquelle nosso valente collega.

Porque foi apprehendida *A Restauração*? Lemos, relêmos, e, francamente, ainda hoje perguntamos:—porque foi impedido de circular aquelle jornal?

Nós, protestamos!

«O Barcelense»

Este nosso presado collega, de Barcellos, transcreveu, em o seu ultimo numero, o nosso artigo intitulado—*A Guerra*, publicado ha dias n'este jornal.

—Agradecemos.

Official castigado

Como consequencia dos acontecimentos ultimamente dados em Penamôr, com a prisão do sr. João Franco, e ainda por outros actos que constituem transgressão dos deveres militares, foi punido pelo ministro da guerra, com 5 dias de prisão disciplinar, o capitão do quadro de reserva Vasco Homem de Figueiredo, como foi publicado na ultima ordem do exercito.

(Dos jornaes).

Na mesma moeda...

Escreve Os Ridiculos :

Uma senhora thalassa, muito indignada, escreve-nos a protestar contra a grosseria constante do sr. Bernardino só chamar reaccionarios aos monarchicos!

Ah, não faz mal, minha senhora, se elle soubesse, tambem, o que os monarchicos ás vezes lhe chamam!...

Pela Patria!

E' do nosso estimado collega da Povoia de Varzim, A Propaganda, o artigo que sobaquelle titulo, hoje publicamos.

Não ha duvida!

Informa «Os Ridiculos» que «um jornal do norte, entre outras coisas bonitas chama ao sr. Bernardino, um espirito essencialmente liberal!»

Essencialmente, não; essencialmente, é que é!

E basta, para comproval-o, a perseguição de todos os dias, a todas as horas, feita á imprensa monarchica, e ainda aquelle mandado de captura contra dois distinctos jornalistas, a quem arbitraram fiança de 1:000\$000 reis!

Um liberalão, não haja duvida!

Dos jornaes :

—«Ha informação de que em Monsão existe um grande deposito clandestino de gallinhas e ovos, que para alli são adquiridos por agenciadores de profissão, a fim de, em occasião opportuna, serem introduzidos em terras hespanholas. Parece que a auctoridade vae proceder.»

Merece devido correctivo quem assim procede. No momento actual assambarcar generos para irem para fóra do paiz, é anti-patriotico.

Preces

Teem-se realisado em alguns templos d'esta cidade, preces publicas pela eleição do futuro Papa, sendo muito concorridas.

Pharmacia aberta

No proximo domingo está aberta a pharmacia do Hospital.

Circular

—Pelo ministerio do interior foi expedido um telegramma-circular nos governadores civis, auctorisando-os a concederem uma certa autonomia aos corpos da policia dos seus respectivos districtos.

Paços Reaes

O sr. dr. Costa Santos entregou ao sr. ministro das finanças o relatorio sobre os pedidos da entrega de mobiliario, feito pe a Fazenda Real. Os restantes quatro pedidos, aos quaes se refere o relatorio, abrangem mobiliario, louças e bibliotheca particular de S. M. a Rainha Senhora D. Amelia.

P.º Gaspar Roriz

Partiu hoje em direcção a Monsão o nosso presido patricio e bom amigo rev. Gaspar Roriz, que vae alli prégar na grande festividade á Virgem de Lourdes, que no proximo domingo se realisarà com brilhantismo.

Expedição

Foi adiada sine die a expedição militar que destinada ao Sul da Africa, devia partir no dia 10 de Setembro proximo.

Caridade

Recommendamos ás almas caridosas, os necessitados abaixo mencionados que pela sua extrema miseria são dignos da compaixão publica:

Maria d'Oliveira, rua de Francisco Agra, 83;

Alberto Motta, paralytico, rua de Francisco Agra, 79;

A sectogenaria Rosa China, Traz Gaya.

João Francisco, tuberculoso, com 2 filhos, rua de Santa Maria n.º 7.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

ANNUNCIOS

Agradecimento

JOÃO ALVES PIMENTA, solicitador, d'esta cidade, muito reconhecido agradece a todas as Ex.mas pessoas de sua amizade, que se interessaram pela sua saude durante a grave enfermidade que vem de soffrer, protestando a todas o seu eterno reconhecimento. Não pode porem, sem desprimor para ninguem, deixar de especialisar os doutos clinicos Ex.mos D.ºs Meira e Peixoto, sendo este assistente, pelo muito

Estabelecimento hydrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-theatro estação telegrapho-postal, garage, iluminação electrica em todos os hotels pertencentes á Companhia, no casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Agua alcalina, gazosas, lithicas, arseniacas e ferruginosas, ut-ís na gotta, manifestações de arthritis mo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros attesiados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excellentes hotels, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte, Hotel Avilanes e Club Hotel, todos elles muito ampliados e es quoes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedras Salgadas.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralizadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excellente agua de meza e a mais radio-activa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotels, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Eslarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancêla Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: EM LISBOA—J. R. de Vasconcellos & C.º—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º

EM BRAGA—Manoel de Souza Pereira—Largo de S. Francisco, 5.
P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hotels d'esta formosa estancia, avisa os ex.ºs surs. aquistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hotels da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hotels fazer uma inscripção especla para lter direito a essa regalla.

zelo, proficiencia e carinho com que lhe dispensaram, com o seu muito saber, os socorros da sciencia e o Ex.º Conego Alberto da Silva Vasconcellos que tambem muito dedicadamente lhe prestou importantes serviq.ºs.

Guimarães, 28 d'agosto de 1914.

PIANOS E ORGÃOS

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS e FILHO, (antigos afinadores dos Collegios das Doroteas) afinam e concertam pianos e mais instrumentos da sua arte, assim como fazem afinam e concertam orgãos de Igreja ou de sala.

Responsabilisam-se pelos seus trabalhos. Vão fóra sendo precisos.

Dirigir à Rua de Camões n.º 97 ou á Igreja da Misericordia onde estão a concertar o orgão da mesma.

ARRENDASE

Um escriptorio em frente ao Lyceu d'esta cidade com o numero 59.

Tem dois aposentos annexos e arrendase com ou sem mobilia.

Para ver e tratar no mesmo numero a qualquer hora do dia.

BOA CASA

Arrendase, desde já a casanumeros 46 e 48, da rua de Camões (perto do Toural) bem retocada.

Para tratar, dirigir-se a seu dono.

GRANDE DEPOSITO

— DE —

MATERIAL ESCOLAR

ARTIGOS RELIGIOSOS PARA O CULTO

PUBLICAÇÕES CATHOLICAS RECOMMENDADAS

Está em distribuição o CATALOGO MENSAL de obras exclusivamente religiosas para o mez de Julho

Franco de porte a quem o requisitar á Companhia Portuguesa Editora—Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.—

Livrarias Lopes & C. suc., Magalhães e Moniz L.º Empresa Litteraria, A. Figueirinhas e Lousada reunidas

SECÇÃO RELIGIOSA

10, R. DE S.ª TEREZA, 12

PORTO

COLEGIO DE SANTA MARIA

MADROA—GUIMARÃES

Recebe alunas internas, semi-internas e externas. Educação moral, domestica, litteraria, estética e fisica esmeradissimas.

Optima alimentação. O resultado do ano lectivo foi de 3 distincções e egual numero de aprovações.

Envia programas a directora:

MARIA DE SOUSA BARROS

ANTONIO SALGADO CASA DE MODAS

Miudezas e fazendas brancas

Sortido competo em perfumarias estrangeiras

CORRESPONDENTE DA CASA SANTOS MATTOS Fabrica d'espartilhos da Amadora de Lisboa

ESPARTILHOS DESDE 500 A 6000 BS.

VINHOS FINOS DA CASA FERREIRINHA POR PREÇOS DA TABELLA

CHÁ PRETO E VERDE

GUIMARÃES

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como :

Compassos de madeira e metal.
Livros copiadores.
Frascos com tinta allemã legitima.
Balanças para pesar cartas
Bolças e carteiras para senhora.
Leques de papel, bonitos desenhos.
Carteiras e cigarreiras para homem.
Descanços da penmas, tinteiros e todos os objectos de escriptorio.
Brinquedos para creança.
Estojo de costura proprios para brindes.
Ditos de desenho, livros para escholares, louzas etc.
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e muitissimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.
Grande sortido em lapizeiras.
Lapis, bicos de escrever e borrachas.
Livros de missa, lindos modelos.
Papel rendilhado, diversas cores, para adornos d'armarios.
Obreias, figuras de passar, menus para banquetes.
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de duração.
Papel de seda de todas as cores.
Boquilhas para cigarro e charuto.
Cordas para todos os instrumentos.
Gizes para louza e bilhar.
Reguas, esquadros e duplos.
Frascos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.
Escovas para fato, cabelo e calçado.
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «courage».
Estojo com tintas de aguarellas.
Frascos de fina essencia.
Pacotes de pó d'arroz.
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.
Pastas de oleado.
Caixas de papel e envelopes muito finos.
Passaportouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloido.
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.
Caixas de palitos.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!!
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.^a, com sede em Lisboa lembra a todos os Snrs. Lavradores e Negociantes de adubos chimicos dos districtos de Aveiro, Vianna do Castello Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os Srs. lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & Co.

Porto

A casa

O. Herold & Co.

Porto

está authorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno augmento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela succursal do Porto tanto com as respostas às suas perguntas como com expedições por que poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos circunvizinhos e que frequentemente tem carros para o Porto tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viajante percorre a meudadas vezes em viagem a area desservida pela succursal.

Toque de Trindades

UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas edições revertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis

Pedidos a GRANDELLA & C.^a—Lisboa.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para molduras perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações Inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a leido descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

Leis republicanas— Lei eleitoral

2. edição, 10.º folheto
da collecção

Com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do inquilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de familia. N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 36, Lei do Registo civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrucção primaria. N.º 42, Separação da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está editando todos os Decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metulosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Typographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LISBOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia vos meados do sceno XIX
P CEO 300 REIS